

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Síndrome pós-aborto e pós-verdade visual no X: imagens, polarização e respostas afetivas no debate político espanhol

Belén Casas-Mas, Ana Carolina Trevisan, Allan Herison Ferreira, María Amelia Diéz Garzón,
Jefferson Cirineo Ferreira de Meira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17751>

Submetido em: 2026-08-31

Postado em: 2026-09-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Fabrizio Macagno (ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0712-421X>)

SÍNDROME PÓS-ABORTO E PÓS-VERDADE VISUAL NO X: IMAGENS, POLARIZAÇÃO E RESPOSTAS AFETIVAS NO DEBATE POLÍTICO ESPANHOL

BELÉN CASAS-MAS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8329-0856>

bcasas@ucm.es

Universidad Complutense de Madrid, Departamento de Sociología: Metodología y Teoría,
Facultad de Ciencias de la Información. Madrid, Espanha

ANA CAROLINA TREVISAN

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2818-5858>

anacarolinatcf@gmail.com

Universidade NOVA de Lisboa, FCSH, Instituto de Filosofia (IFILNOVA); Lisboa, Portugal e
Universidade de São Paulo, Laboratório de Pesquisa Social, São Paulo, SP, Brasil

ALLAN HERISON FERREIRA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3606-2089>

allanherison@gmail.com

Universidade NOVA de Lisboa, FCSH, Instituto de Comunicação (ICNOVA); Lisboa, Portugal e
Universidade de São Paulo, Laboratório de Pesquisa Social, São Paulo, SP, Brasil

MARÍA AMELIA DÍEZ GARZÓN

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0519-7236>

mardie16@ucm.es

Universidad Complutense de Madrid, Departamento de Sociología Aplicada,
Facultad de Ciencias de la Información. Madrid, Espanha

JEFFERSON CIRINEO FERREIRA DE MEIRA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4836-6792>

jcfmeira@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá. Paraná, Brasil

RESUMO: Em setembro de 2025, uma moção do VOX aprovada pelo Partido Popular no plenário municipal de Madri tornou obrigatória a informação sobre a chamada síndrome pós-aborto, uma construção clínica sem reconhecimento nos manuais diagnósticos de referência. Este artigo examina a ecologia visual e discursiva que se formou no X em torno dessa iniciativa. O corpus reúne 70.589 publicações em espanhol datadas entre 30 de setembro de 2025 e 25 de janeiro de 2026; dele derivam quatro publicações institucionais com imagem do PSOE de Madri e do Grupo Municipal VOX e 339 respostas, das quais 51 contêm alguma imagem. A análise aplica o Social Argumentative

Analysis Framework, com codificação de estatuto argumentativo, esquemas argumentativos, falácias, linguagem emotiva e repertórios de legitimação, acrescida de duas dimensões desenvolvidas para este caso: o grau de ancoragem da resposta à proposição do gatilho e o objeto cujo conteúdo os usuários interpretam e representam nas respostas. Quando avaliadas em relação ao post institucional original, dois terços das respostas não discutem aquilo que a publicação afirma. O deslocamento está associado à hierarquia tipográfica do material visual e distribui-se de modo assimétrico: nas respostas, o alvo desloca-se do adversário partidário para a mulher que aborta, e a narrativa de substituição demográfica circula sobretudo por imagem. Não se encontrou evidência de coordenação segundo os indicadores examinados.

Palavras-chave: síndrome pós-aborto, análise argumentativa, ecologia de respostas, pós-verdade visual, extrema-direita digital

POST-ABORTION SYNDROME AND VISUAL POST-TRUTH ON X: IMAGES, POLARIZATION AND AFFECTIVE RESPONSES IN THE SPANISH POLITICAL DEBATE

ABSTRACT: In September 2025, a VOX motion approved by the Partido Popular in Madrid's municipal plenary made information about the so-called post-abortion syndrome mandatory, a clinical construct unrecognised in the reference diagnostic manuals. This article examines the visual and discursive ecology that formed on X around that initiative. The corpus comprises 70,589 Spanish-language posts collected between 30 September 2025 and 25 January 2026; from it we derive four image-bearing institutional posts by PSOE Madrid and the VOX Municipal Group, together with 339 replies, 51 of which contain images. The analysis applies the Social Argumentative Analysis Framework, coding argumentative status, argumentative schemes, fallacies, emotive language and legitimation repertoires, supplemented by two dimensions developed for this case: the degree to which a reply anchors onto the trigger's proposition, the object whose content users interpret and describe in the comments. Results show that two thirds of replies do not engage what the post actually claims. The displacement is associated to the typographic hierarchy of the visual material and is asymmetrically distributed: in the comments' layer the target shifts from the partisan adversary to the woman who aborts, and the demographic replacement narrative circulates mainly through images. No evidence of coordination was found based on the indicators examined.

Keywords: post-abortion syndrome, argumentative analysis, comment ecology, visual post-truth, digital far right

INTRODUÇÃO

No dia 30 de setembro de 2025, o plenário do Ayuntamiento de Madri aprovou uma moção apresentada pela vereadora Carla Toscano, do VOX, com os votos do Partido Popular. O texto obrigava a administração municipal a informar as mulheres grávidas sobre a chamada síndrome pós-aborto e continha a formulação que os meios reproduziriam nos dias seguintes: «o aborto é um grande negócio para o feminismo». A síndrome pós-aborto não consta como entidade clínica nos manuais diagnósticos de referência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2026), e a controvérsia que se seguiu não foi sobre política municipal de informação, mas sobre o estatuto de evidência daquilo que a administração passaria a informar.

O episódio interessa à sociologia política por três razões. A primeira é que uma construção sem reconhecimento nosológico foi convertida em obrigação administrativa por via de um acordo parlamentar local. A segunda é que a disputa migrou quase imediatamente para plataformas digitais, onde ganhou uma dimensão visual que o debate parlamentar não tinha. A terceira é que os atores institucionais dos dois campos publicaram sobre o assunto e receberam, em resposta, ecologias interpretativas que não correspondem ao que publicaram.

Este artigo examina essa terceira dimensão. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que existe uma desconexão entre a comunicação política institucional e as dinâmicas afetivas e de pós-verdade presentes nas respostas públicas (ROBLES et al., 2022). Os resultados que apresentamos confirmam a desconexão, mas obrigam a especificá-la de um modo que a formulação inicial não antecipava: não se trata de ruído na transmissão entre duas camadas, e sim de uma camada de resposta que opera com autonomia em relação ao conteúdo proposicional daquilo que responde. Neste estudo documentamos uma parte do fenômeno na rede social X e mostramos que a sua distribuição é assimétrica.

O artigo está organizado em cinco seções. A primeira reconstrói a controvérsia e o gatilho institucional. A segunda apresenta o quadro metodológico. A terceira descreve o corpus, os procedimentos e os limites do desenho. A quarta expõe os resultados. A quinta discute as implicações para o estudo dos extremismos contemporâneos em ambientes de plataforma.

1. A CONTROVÉRSIA E O GATILHO INSTITUCIONAL

O ciclo que analisamos tem um início datado e uma estrutura de escalada identificável. Em 30 de setembro de 2025, a moção do VOX é aprovada com os votos do PP. Nos dois dias seguintes, o prefeito José Luis Martínez-Almeida declara publicamente que a síndrome «não é real», contradizendo

o texto que o seu próprio grupo acabara de aprovar. Em 9 de outubro, a presidenta da Comunidade de Madri, Isabel Díaz Ayuso, responde a uma interpelação de Más Madrid sobre acesso à interrupção voluntária da gravidez com a frase «váyanse a otro lado a abortar». Em 24 de outubro, um plenário extraordinário forçado pela oposição volta a discutir o protocolo. Em 27 de outubro, o PSOE de Madri publica a reportagem de El País sobre mulheres madrilenas que se deslocam a Bruxelas para interromper gestações acima das 22 semanas.

Duas características desse ciclo são relevantes para o desenho da pesquisa. A primeira é que o gatilho institucional é de extrema-direita, mas o partido que o produz quase não aparece na superfície autoral do debate digital. No corpus completo, as contas oficiais nacionais do VOX não registram qualquer publicação; a presença do partido resume-se a duas publicações do Grupo Municipal de Madri e a sete da vereadora proponente. O que circula com volume é o ecossistema associativo e mediático afim — HazteOir, Abogados Cristianos, Derecho a Vivir, El Debate, La Gaceta —, cuja produção sobre o tema é várias vezes superior à do partido.

A segunda característica é que o campo conservador e o campo progressista não ocupam a mesma posição estrutural. Entre as dezesseis contas com maior circulação no recorte espanhol, o polo conservador reúne meios e organizações de advocacy religiosa e nenhuma conta de partido ou de liderança; o polo progressista reúne meios e quatro publicações de partido ou de liderança e nenhuma organização de advocacy. Não se trata, portanto, de dois blocos simétricos que trocam argumentos, e sim de duas arquiteturas distintas de produção discursiva (BENKLER; FARIS; ROBERTS, 2018).

2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1. Do rótulo à explicação

A análise de controvérsias em plataformas digitais tem sido dominada por instrumentos que reduzem o enunciado a uma etiqueta: verdadeiro ou falso, positivo ou negativo, a favor ou contra. Esses instrumentos são necessários para triagem e para uma primeira análise dos dados, mas não explicam a eficácia social do discurso. Uma proposição pode ser factualmente incorreta e altamente legítima dentro de um grupo, funcionando como marcador identitário (HARSIN, 2024; RODRÍGUEZ SÁEZ; CASAS-MAS; ROBLES, 2025; RODRÍGUEZ SÁEZ; ROBLES MORALES, 2023). Uma crítica dura pode ser argumentativamente sólida enquanto uma afirmação logicamente correta pode assentar em um argumento fraco.

O Social Argumentative Analysis Framework (SAAF) foi desenvolvido para separar esses planos (FERREIRA; TREVISAN, 2025). Ele assenta na teoria dos esquemas argumentativos (WALTON; MACAGNO, 2015; WALTON; REED; MACAGNO, 2008) e distingue três dimensões que a análise corrente costuma fundir: a qualidade e a estrutura do argumento, o juízo factual e o juízo normativo. A essa base acrescenta uma camada de compatibilidade com repertórios de legitimação: a pergunta não é apenas se uma proposição é bem construída, mas para que comunidades interpretativas ela se torna aceitável, e com que base (FERREIRA; TREVISAN, 2025).

Para este estudo, foram identificados 15 tipos de esquemas argumentativos e nove falácias, conforme os quadros a seguir.

Quadro 1. Categorias de argumentos:

Categoria de argumento	Argumento
1. Argumentos práticos	1. Argumento a partir das consequências (<i>Argument from consequences</i>): uma linha de ação é recomendada ou desencorajada com base em suas consequências positivas ou negativas.
	2. Argumento a partir do raciocínio prático (<i>Argument from practical reasoning</i>): consiste em apoiar um curso de ação como o melhor meio para perseguir ou alcançar um fim ou objetivo desejado.
	3. Argumento a partir do compromisso (<i>Argument from commitment</i>): consiste em assumir um compromisso com uma ação futura ou retirar um compromisso com base em ações passadas.
	4. Argumento a partir de valores (<i>Argument from values</i>): uma ação ou situação é classificada como desejável ou não (e, portanto, resulta em compromissos de ação) com base em valores e hierarquias dos mesmos.
2. Argumentos avaliativos	5. Argumento a partir da classificação (<i>Argument from Classification</i>): uma situação ou entidade é classificada com base em uma definição ou critério de definição.
	6. Vitimização (<i>Victimization</i>): trata-se de um ataque indireto: a pessoa acusa o interlocutor ou alvo de mau comportamento em relação a ele/ela. O interlocutor é vítima das ações negativas do alvo, que é assim atacado.
3. Argumentos a partir da fonte (argumentos externos)	7. Argumento da opinião de especialistas (<i>Argument from expert opinion</i>): é um apelo à opinião de autoridades científicas, estabelecida com base em seus títulos, reputação e conhecimento científico.

8. Argumento a partir da posição para saber (*Argument from position to know*): é um apelo à opinião de indivíduos com acesso privilegiado à informação, tais como testemunhas, jornalistas ou pessoas com experiência direta de um fenômeno.
9. Argumento da opinião popular (*Argument from popular opinion*): a aceitabilidade de um ponto de vista baseia-se na sua aceitação geral.
10. Argumento ad hominem: é um ataque direto ao interlocutor ou através de evidências de seu comportamento negativo, rejeitando assim a aceitabilidade de seu ponto de vista ou argumento.
11. Argumento de causa e efeito (*Argument from cause to effect*): consiste na previsão de um efeito com base na observação de sua causa.
12. Argumento da melhor explicação (*Argument from best explanation*): diferentes tipos de explicações de um fenômeno são comparados e a menos refutável (a melhor) é selecionada.
13. Argumento a partir do sinal (*Argument from sign*): consiste em uma relação (geralmente) causal entre dois fenômenos: a causa é inferida pela observação do efeito.
14. Argumento por analogia (*Argument from analogy*): uma propriedade atribuída a um sujeito (o análogo) é transferida para outro sujeito (o alvo), que compartilha uma semelhança relevante com ele.
15. Argumento a partir de exemplo (*Argument from example*): Consiste em apoiar um ponto de vista geral utilizando um exemplo específico do mesmo.
4. Argumentos de descoberta
5. Meta-esquemas

Fonte: adaptada de Macagno e Trevisan (2024, p. 249–253).

Quadro 2. Tipos de estratégias manipulativas e falácias.

Estratégia de manipulação	Falácia
a. Irrelevância temática (atacar ou utilizar um ponto de vista diferente daquele que está sendo defendido)	1. Espantalho (<i>Straw man</i>): manipulação do ponto de vista ou de uma afirmação do interlocutor para atacá-lo mais facilmente)
b. Pressuposições factuais em conflito com o consenso comum	2. Falsa dicotomia (<i>False dichotomy</i>): pressupõe-se que opções ou situações contrárias ou alternativas são contraditórias
c. Pressuposição de fundamentos específicos não compartilhados	3. Ignorar qualificações (<i>Ignoring qualifications</i>): o orador usa uma citação ou descreve um fato modificando as qualificações

	– alterando e pressupondo qualificações para chegar a uma conclusão que, de outra forma, seria inaceitável)
d. Manipulação do significado ou da conotação das palavras	4. Epítetos que levantam questões (<i>Question-begging epithets</i>): julgamentos ou situações não comprovados ou não aceitos são pressupostos através do uso de termos carregados de significado.
	5. Post hoc ergo propter hoc (<i>Post hoc ergo propter hoc</i>): em latim, “depois disso, logo por causa disso”; trata-se de uma falácia de falsa causalidade: concluir que A causou B apenas porque B aconteceu depois de A
	6. Generalização precipitada (<i>Hasty generalization</i>): tirar uma conclusão universal a partir de um número limitado de casos.
	7. Ladeira escorregadia (<i>Slippery Slope</i>): desenhar uma série de efeitos encadeados a partir de um evento, resultando em uma consequência extremamente negativa.
	8. Definição persuasiva (<i>Persuasive definition</i>): redefinição implícita do significado da palavra.
	9. Quasi-definição (<i>Quasi-definition</i>): generalizações avaliativas não compartilhadas associadas a uma palavra são consideradas como certas.

Fonte: adaptada de Macagno e Trevisan (2024, p. 255–258).

2.2. Duas dimensões acrescentadas

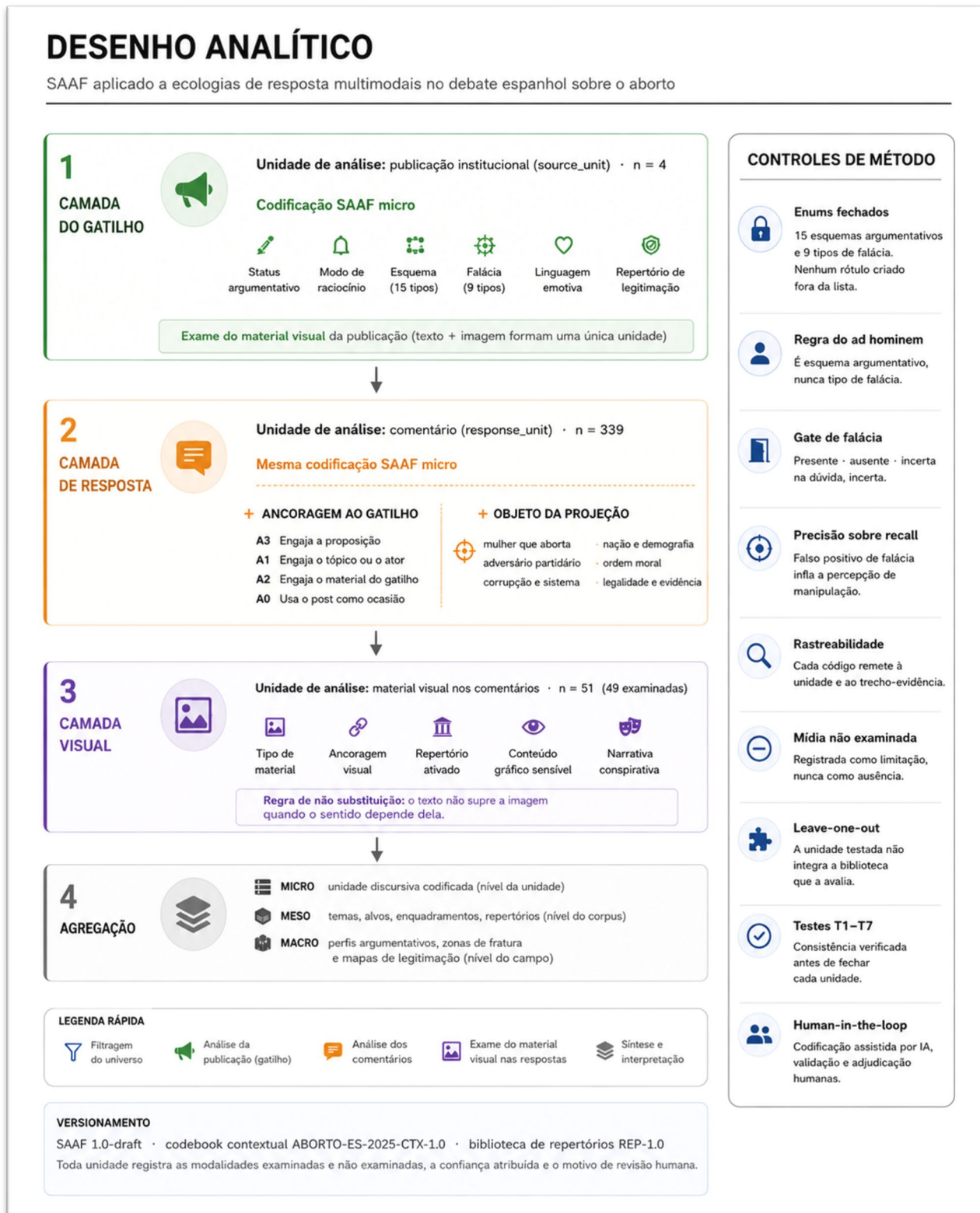
O material deste caso obrigou a acrescentar duas dimensões ao protocolo. Ambas foram formalizadas como variáveis de um módulo contextual versionado e não alteram o núcleo do método.

A primeira é o **grau de ancoragem ao gatilho**. Trata-se de uma escada de quatro degraus que mede quanto de uma resposta se refere àquilo que a publicação efetivamente afirma. No grau 3, a resposta engaja-se ao post: aceita, contesta ou qualifica o dado, a atribuição de responsabilidade ou o enquadramento. No grau 2, engaja-se ao material que a publicação apresenta— a citação de uma fonte, as semanas de gestação, os comitês clínicos — mas não a sua proposição. No grau 1, engaja-se ao tema em geral ou ataca o emissor por atributos genéricos. No grau 0, usa a publicação como ocasião para mencionar outro assunto.

A segunda é o objeto da representação: aquilo que a resposta coloca no lugar quando não se engaja à proposição do post. As categorias, derivadas indutivamente do corpus e depois fixadas como enumeração: a mulher que aborta, o adversário partidário, a corrupção e o sistema, a nação e a demografia, a ordem moral e a legalidade e evidência.

A articulação dessas dimensões produz um desenho em camadas. A mesma codificação micro do SAAF — estatuto argumentativo, modo de raciocínio, um dos 15 esquemas, uma das nove falácias, linguagem emotiva, sentimento e repertório — é aplicada aos gatilhos institucionais e às respostas. Na camada de resposta acrescentam-se a ancoragem ao gatilho e o objeto da projeção; quando há material visual, uma terceira camada examina o tipo de imagem, sua ancoragem e o repertório ativado (KJELDSEN, 2015; KRESS; VAN LEEUWEN, 2021; TREVISAN; FERREIRA, 2025). A Figura 1 sintetiza esse percurso e explicita os controles utilizados para impedir a expansão ad hoc das categorias.

Figura 1 — Desenho analítico



O desenho analítico separa, portanto, três questões que não devem ser confundidas: como o enunciado argumenta, em que medida permanece ligado ao que responde e perante quais repertórios procura tornar-se aceitável. Essa separação será retomada nos resultados, sobretudo porque polaridade afetiva, qualidade argumentativa e legitimação não se distribuem da mesma maneira (MACAGNO, 2026).

3. CORPUS E PROCEDIMENTOS

3.1. Constituição do corpus

A coleta foi feita no X com o scraper WebDataRA, a partir dos termos «aborto» e «abortar», de publicações com data entre 30 de setembro de 2025 e 25 de janeiro de 2026. O conjunto bruto reúne 70.589 publicações de 39.089 contas; 97% concentram-se em outubro de 2025. Do total, 49.665 são respostas e 9.493 contêm imagem. O corpus é de língua espanhola e não exclusivamente da Espanha: contém material do Chile, da Argentina, do México e da Colômbia.

Sobre esse universo aplicaram-se quatro filtros sucessivos. O primeiro é de visibilidade: retiveram-se as publicações com cem ou mais impressões, o que produziu 17.255 unidades. O segundo filtro reteve as publicações com material visual de contas espanholas de partidos, lideranças, associações e meios, o que produz 328 unidades de 47 contas. O terceiro aplicou um critério de Pareto sobre quatro métricas de circulação — impressões (*impressions*), respostas (*replies*), repostagens (*reposts*) e curtidas (*likes*) —, selecionando as contas que concentram o topo acumulado em pelo menos uma dimensão; resultam 191 publicações de 16 contas. O quarto combinou paridade partidária e volume de respostas para chegar aos quatro casos analisados em profundidade.

Tabela 1. Etapas do desenho metodológico.

Camada	Universo	Unidade	Uso analítico
Base geral	70.589	publicação ou resposta	constituição do universo
Triagem institucional e mediática	328	publicação com imagem	seleção e análise SAAF textual
Codificação válida da triagem	313	publicação incluída/revisada	legitimação repertorial
Casos institucionais	4	post-gatilho	análise visual e comparativa
Ecologias de respostas	339	resposta recuperada	ancoragem, projeção e temporalidade
Respostas com texto	322	resposta textual	análise argumentativa
Imagens disponíveis	49 de 51	imagem de resposta	análise visual

Fonte: Elaboração dos autores.

3.2. Os quatro gatilhos

Os quatro casos somam 39.000 impressões, 619 repostagens e 1.031 curtidas no momento da coleta. São duas publicações do PSOE de Madri e duas do Grupo Municipal VOX do Ayuntamiento de Madri. A Figura 2 reproduz o material visual de cada uma.

Figura 2 — Imagens que compõem as quatro publicações analisadas.

Fonte: Capturas do X coletadas pelos autores. O material de P4 é uma imagem que pode ser acessada ao clicar no link do Jornal El País, informado no post.¹

O exame das quatro peças produz o primeiro resultado do artigo, e é um resultado que obriga a qualificar a própria noção de ecologia visual. Três dos quatro gatilhos não são imagens no sentido pictórico: são cartões tipográficos, capturas de manchetes de El País e da Cadena SER. Apenas P3, o cartaz da coletiva de imprensa do VOX, é uma peça gráfica com design, incluindo rostos e identidade

¹ Link para matéria do El País, que traz uma imagem com a foto do texto do Vox sobre a síndrome pós aborto: <https://elpais.com/espana/madrid/2025-10-01/asi-es-el-texto-de-vox-aprobado-por-el-pp-sobre-el-supuesto-sindrome-posaborto-el-aborto-es-un-gran-negocio-para-el-feminismo.html>

partidária. O campo que assinala a presença de imagem no corpus não distingue fotografia de imagem de card (link cards, que é uma imagem de preview ou thumbnail extraída da página online), o que significa que a proporção de material imagético entre as 9.493 publicações «com imagem» da base é provavelmente elevada.

Há ainda um dado que merece registro. Dos 227 links incorporados nas 328 publicações selecionadas, 89,4% remetem para o domínio do próprio autor. A ecologia praticamente não hiperliga as autoridades que invoca: o Supremo, os manuais diagnósticos, os estudos científicos e o magistério são citados nominalmente e nunca oferecidos ao leitor.

3.3. Codificação e controles

As 339 respostas coletadas foram codificadas segundo o protocolo, com estatuto argumentativo, modo de raciocínio, esquema, falácia, linguagem emotiva, sentimento e repertório, mais as duas dimensões acrescentadas. As 51 imagens de resposta foram codificadas quanto ao tipo de material, ancoragem visual, repertório ativado, presença de conteúdo gráfico e presença de narrativa conspirativa; 49 puderam ser examinadas, uma vez que duas deixaram de estar disponíveis no repositório da plataforma.

Aplicaram-se os controles previstos no protocolo SAAF (FERREIRA; TREVISAN, 2025). As taxonomias obedeceram a lista de esquemas argumentativos e falácias (Quadros 1 e 2), e sete testes de consistência foram executados antes do fechamento de cada unidade, sem inconsistências. O protocolo para codificação de argumentos como falaciosos foi rigoroso traduzindo-se numa proporção elevada de casos assinalados como incertos.

3.4. Limites do desenho

Quatro limites condicionam a leitura dos resultados e devem ser declarados antes deles. As 339 respostas coletadas correspondem a 87,4% dos 388 indicados pelos contadores da plataforma na verificação realizada em agosto de 2026. Essa proporção não deve ser interpretada como uma estimativa exata de *recall*, uma vez que os contadores da plataforma são dinâmicos e a recuperação depende da ordenação das respostas pelo X e do conteúdo efetivamente carregado pela página. Por essa razão, não é possível assumir que as unidades ausentes constituam uma fração aleatória do conjunto de respostas. Registramos ainda que os contadores dos quatro casos diminuíram entre a coleta e a verificação, resultado compatível com apagamento ou indisponibilização posterior de respostas.

O segundo limite diz respeito à assimetria das ecologias de respostas. A seleção dos quatro gatilhos foi realizada a priori, segundo uma estratégia intencional e exploratória que combinou critérios de circulação, relevância analítica e paridade partidária. A distribuição observada posteriormente, contudo, mostrou-se fortemente desigual: das 339 respostas coletadas, 291 dirigem-se às publicações do PSOE, enquanto o P4, feito pelo Vox, reúne uma única resposta. Assim, os quatro gatilhos permanecem como unidades do desenho e da análise institucional, mas apenas três produzem ecologias de respostas passíveis de comparação. Qualquer afirmação acerca da direção do discurso de ódio (a quem se dirige o ataque) ou de diferenças entre os polos deve, portanto, ser entendida como exploratória e condicionada por essa assimetria, e não como resultado de uma comparação equilibrada entre quatro casos.

O terceiro é a ausência da estrutura conversacional dos fios. O campo que identificaria a publicação-mãe de cada resposta não pode ser recuperado de forma utilizável, pelo que não é possível distinguir respostas dirigidas ao gatilho de respostas de outros comentaristas (respostas a respostas). Todas as respostas foram, portanto, codificadas em relação à publicação original. Essa decisão pode produzir classificações incorretas num número indeterminado de casos e afeta especialmente a medida de ancoragem ao gatilho: uma resposta dirigida a outro usuário pode parecer pouco ou nada ancorada quando avaliada exclusivamente em relação ao post institucional. Não é possível estimar, com os dados disponíveis, a magnitude desse efeito.

O quarto refere-se à validação, uma vez que a codificação foi assistida por inteligência artificial e revista por um único codificador. O limite incide sobre o conjunto da codificação, e particularmente relevante às duas dimensões desenvolvidas neste estudo — ancoragem ao gatilho e objeto da representação —, que devem ser tratadas, nesta etapa, como operacionalizações exploratórias ainda sujeitas a validação independente.

4. RESULTADOS

4.1. O que os gatilhos propõem

As quatro publicações institucionais organizam-se em torno de proposições explícitas. As do PSOE de Madri constroem o aborto como direito com acesso obstruído: uma afirma que 40% das espanholas que se deslocam a Bruxelas para abortar são madrilenhas e infere daí a inconsistência da liberdade invocada por Ayuso; a outra opõe a qualificação do aborto como «fracasso da sociedade» à inexistência de política de prevenção. As do Grupo Municipal VOX constroem o aborto como

problema moral e informativo: uma reivindica o cumprimento do acordo aprovado, a outra reproduz e assume a formulação sobre o negócio do feminismo.

As quatro publicações analisadas apresentam conteúdos proposicionais explícitos, com baixo grau de ambiguidade interpretativa. Seu sentido não depende de informação implícita, de recursos sugestivos ou da interação subsequente com os comentários. Esse aspecto constitui uma condição analítica importante, uma vez que permite avaliar em que medida as respostas dos usuários se mantêm ancoradas, ou se afastam, das proposições originalmente formuladas pelas contas institucionais.

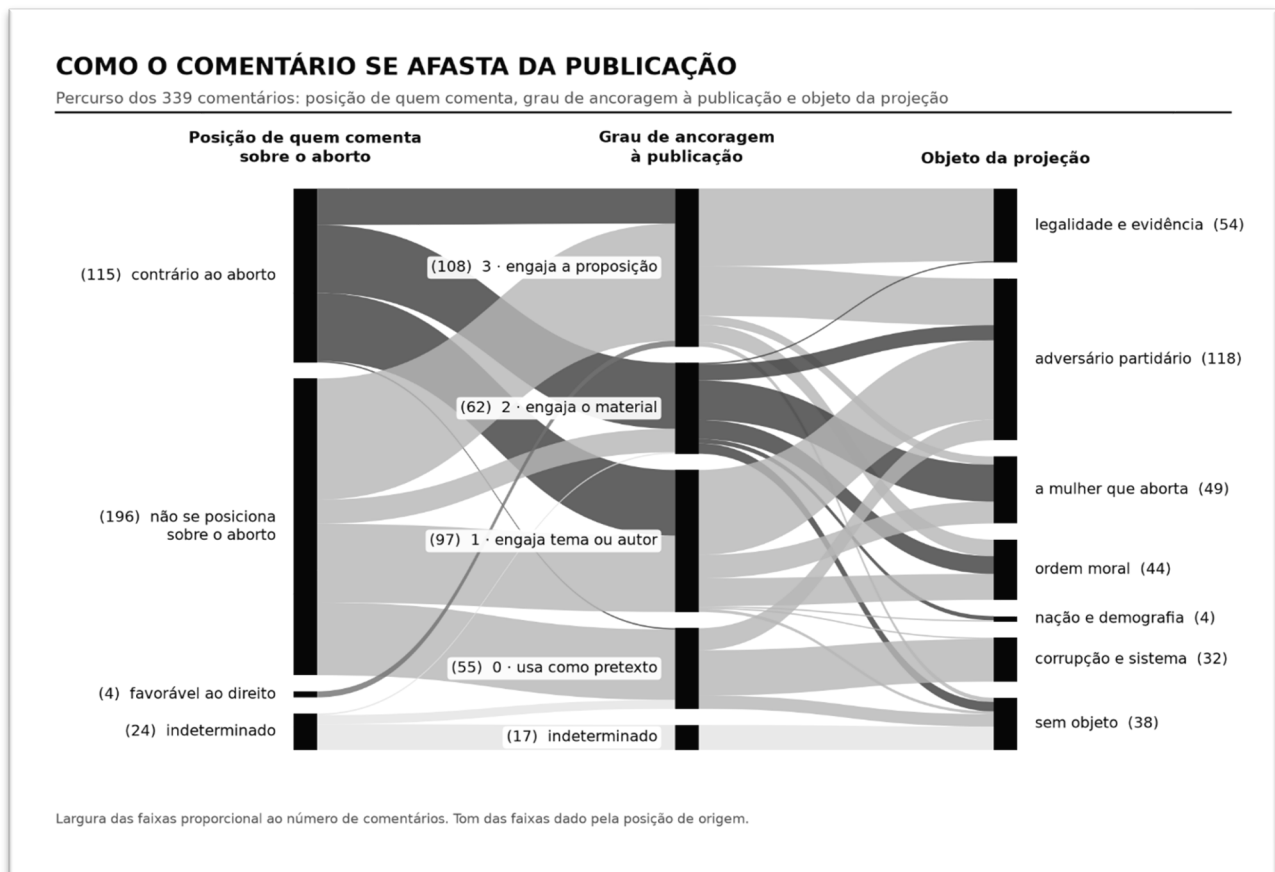
4.2. Posição de quem responde: quem compõe a ecologia de resposta

Das 322 respostas com texto codificável, apenas 108 — 33,5% — engajam-se à proposição da publicação a que respondem. Outras 62 (19,3%) engajam-se no material que a publicação apresenta sem tocar em seu argumento. As restantes 152 dividem-se entre as que se referem ao tema ou ao emissor em geral (97; 30,1%) e as que usam a publicação como ocasião para outro assunto (55; 17,1%).

A distribuição varia de forma reveladora entre casos. Em P2, 59,1% das respostas estão no grau zero: ao post sobre política de contracepção respondem comentários sobre pulseiras de proteção a vítimas, escândalos de corrupção, tauromaquia e ETA. Em P3, 47,4% concentram-se no grau 2, mas por razão distinta: as respostas engatam nos rostos que o cartaz mostra e convertem-se em litígio interno entre o VOX e o Partido Popular, com apenas três das vinte e três a tratarem da síndrome que é o tema da publicação.

A ancoragem, entretanto, ganha significado sociológico quando relacionada à posição de quem comenta e ao objeto para o qual o conflito é projetado. A Figura 3 acompanha simultaneamente essas três dimensões, preservando o percurso de cada unidade entre posição substantiva, grau de ancoragem e objeto da projeção.

Figura 3 — Posição do comentarista, grau de ancoragem ao gatilho e objeto da projeção nas 339 respostas.



Nota. A largura das faixas é proporcional ao número de unidades; o tom identifica a posição substantiva de origem. Fonte: elaboração dos autores.

O diagrama acima evidencia que o afastamento da proposição não produz um destino único. Entre as respostas que não se posicionam sobre o aborto, o deslocamento dirige-se sobretudo ao adversário partidário e à corrupção e ao sistema; as 32 projeções sobre corrupção pertencem a esse grupo. Entre as respostas contrários ao aborto, o movimento é distinto: as 44 ocorrências de ordem moral pertencem integralmente a esse polo, e 42 das 49 projeções sobre a mulher que aborta partem dele. O afastamento do gatilho, portanto, não significa simplesmente perda de assunto: ele reorganiza o objeto da controvérsia de maneira relacionada à posição de quem responde.

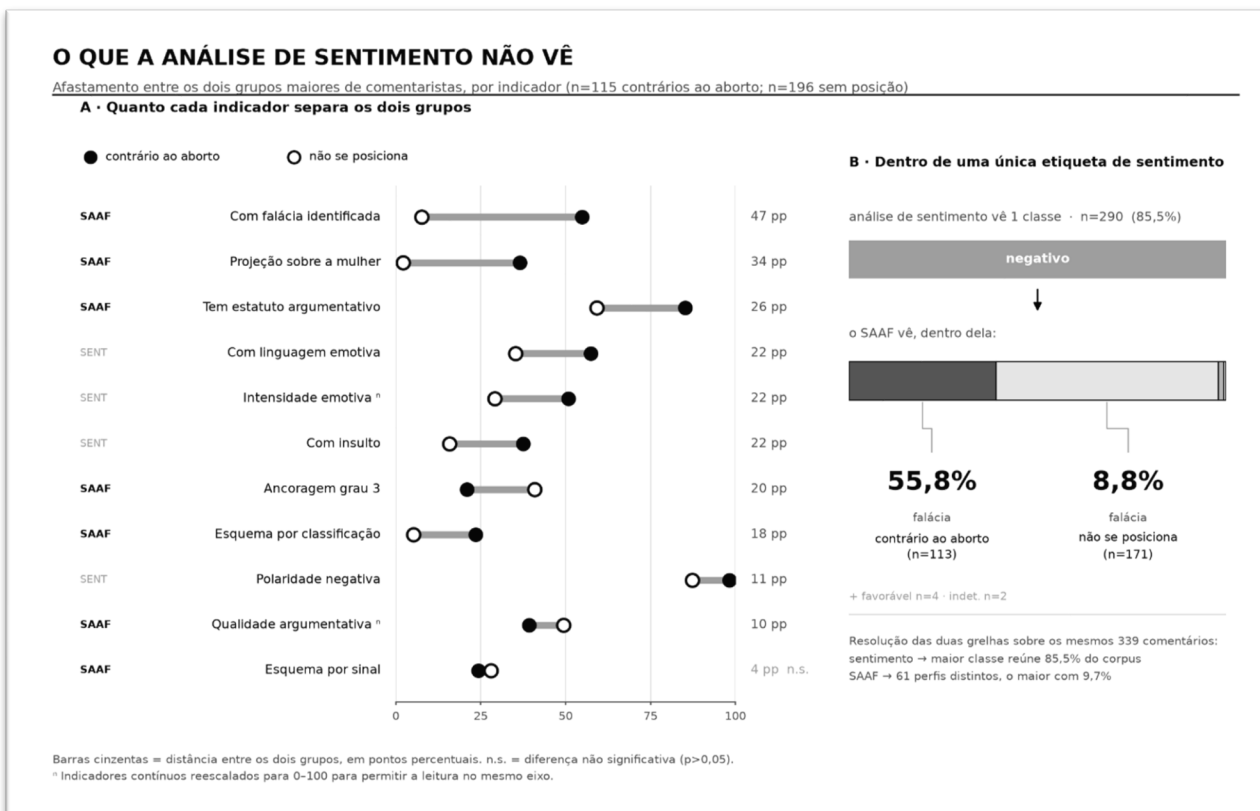
4.3. Esquemas argumentativos e falácias

A comparação das distribuições de esquemas argumentativos entre as duas camadas dá forma precisa ao deslocamento. Na camada institucional, os esquemas mais frequentes são a melhor explicação (14,4%), a classificação (15,8%), o apelo a especialista (8,4%) e a posição para saber (7,4%). Na camada de resposta, o argumento por sinal salta de 12,6% para 38,6% e o ad hominem de 1,9% para 11,8%, enquanto a melhor explicação cai treze pontos e a posição para saber e o exemplo desaparecem por completo. A publicação oferece razões; a resposta lê indícios. Ninguém, na camada de resposta, argumenta a partir de experiência própria.

Nas falácias, o padrão é ainda mais marcado. A definição persuasiva passa de 13,1% do total identificado na camada institucional para 38,8% na camada de resposta: redefinir o procedimento como matar, esquartejar, exterminar ou assassinar é a operação dominante. Em contrapartida, a generalização precipitada, a falsa dicotomia e a ladeira escorregadia, presentes na camada institucional, desaparecem nas respostas. Isso mostra que, em lugar de generalizar mal, a camada das respostas redefine significados.

O contraste permite ainda avaliar o que se perderia caso a análise terminasse na classificação de sentimento. Os dois maiores grupos apresentam predominância maciça de polaridade negativa, mas diferem fortemente em dimensões que a etiqueta de sentimento não descreve: presença de falácia, objeto da projeção, estatuto argumentativo, insulto e ancoragem (AHMED, 2014; PAPACHARISSI, 2015; WALTON; MACAGNO, 2019).

Figura 4 — Distância entre os dois maiores grupos de comentaristas em indicadores de sentimento e indicadores SAAF. Fonte: elaboração dos autores.



Fonte: elaboração própria.

A maior separação entre os grupos ocorre na presença de falácia, com aproximadamente 47 pontos percentuais de diferença, seguida da projeção sobre a mulher, com cerca de 34 pontos, e do estatuto argumentativo, com cerca de 26 pontos. A polaridade negativa, em contraste, separa os grupos em apenas cerca de 11 pontos percentuais. O argumento por sinal praticamente não os distingue.

O painel direito torna o problema ainda mais claro. A análise de sentimento reúne 290 das 339 respostas (85,5%) sob uma única classe: “negativo”. Dentro dessa classe aparentemente homogênea, entretanto, 55,8% das respostas negativas contrárias ao aborto apresentam falácia, contra 8,8% das negativas sem posição sobre o aborto. O SAAF não substitui a análise de sentimento; ele decompõe a heterogeneidade argumentativa que uma única etiqueta afetiva comprime.

4.4. O objeto da projeção

Quando a resposta não engaja a proposição, coloca outra coisa no lugar. O adversário partidário é o objeto mais frequente (118 ocorrências; 36,6%), seguido da legalidade e da evidência

(54; 16,8%), da mulher que aborta (49; 15,2%), da ordem moral (44; 13,7%) e da corrupção e do sistema (32; 9,9%).

O cruzamento com a ancoragem é nítido e não trivial. A legalidade aparece quase exclusivamente no grau 3: das 54 ocorrências, 53 estão em respostas que efetivamente discutem a proposição. A corrupção aparece quase exclusivamente no grau 0: 31 das 32. E a moralização da mulher concentra-se no grau 2, com 27 das 49 — não é preciso ler a tese para condenar o sujeito, basta a citação que a peça exhibe.

Este é o achado central sobre o alvo. Nas publicações institucionais, o alvo é o adversário: Ayuso, o PP, o governo. Nas respostas, «mulheres que abortam» é o segundo alvo mais frequente, atrás apenas da própria publicação. A passagem do gatilho à resposta desloca o alvo do partido para a mulher.

O gradiente afetivo não acompanha a ancoragem de forma linear, e o desvio é informativo. As respostas mais ancoradas são as menos hostis: 10,2% com insulto, intensidade emotiva média de 0,64 e qualidade argumentativa média de 5,31 em dez. Mas o pico de hostilidade não está no grau zero e sim no grau 2, com 40,3% de insultos e intensidade 1,56. Quem usa a publicação como pretexto para falar de corrupção é comparativamente frio; quem se agarra ao testemunho da mulher é quem insulta. A hostilidade máxima exige um objeto concreto e próximo, e esse objeto não é o partido.

4.5. A hierarquia tipográfica como causa

O exame do material visual dos gatilhos permite ir além da constatação. O cartão de P1 compõe em maior corpo a citação entre aspas — «Me sentí una criminal» —, subordina o dado dos 40% à mesma linha e remete para o subtítulo, em corpo menor, a explicação: gestações acima das 22 semanas com anomalias fetais, cuja interrupção é permitida pela lei de 2010 (ESPANHA, 2010), mas recusada pelos comitês clínicos.

As respostas seguem exatamente essa hierarquia. Trinta e quatro retomam a palavra «criminal» — e as trinta e quatro contêm insulto; vinte e duas estão no grau 2 e vinte e uma projetam sobre a mulher. Vinte retomam o subtítulo. Apenas sete retomam o dado dos 40%, que é a proposição do partido.

A evidência mais sugestiva encontra-se numa objeção recorrente. Onze respostas perguntam por que razão as mulheres não se deslocaram a Toledo, a Castilla-La Mancha, à Catalunha ou a Saragoça. Nenhuma das onze menciona as 22 semanas, a anomalia fetal ou os comitês clínicos — que

é precisamente o que o subtítulo do cartão a que respondem diz, visível na mesma imagem. E as onze estão no grau máximo de ancoragem: são das respostas mais engajadas do corpus e falham na leitura do que está impresso. Não se trata de desatenção difusa, mas de leitura seletiva do elemento tipograficamente dominante.

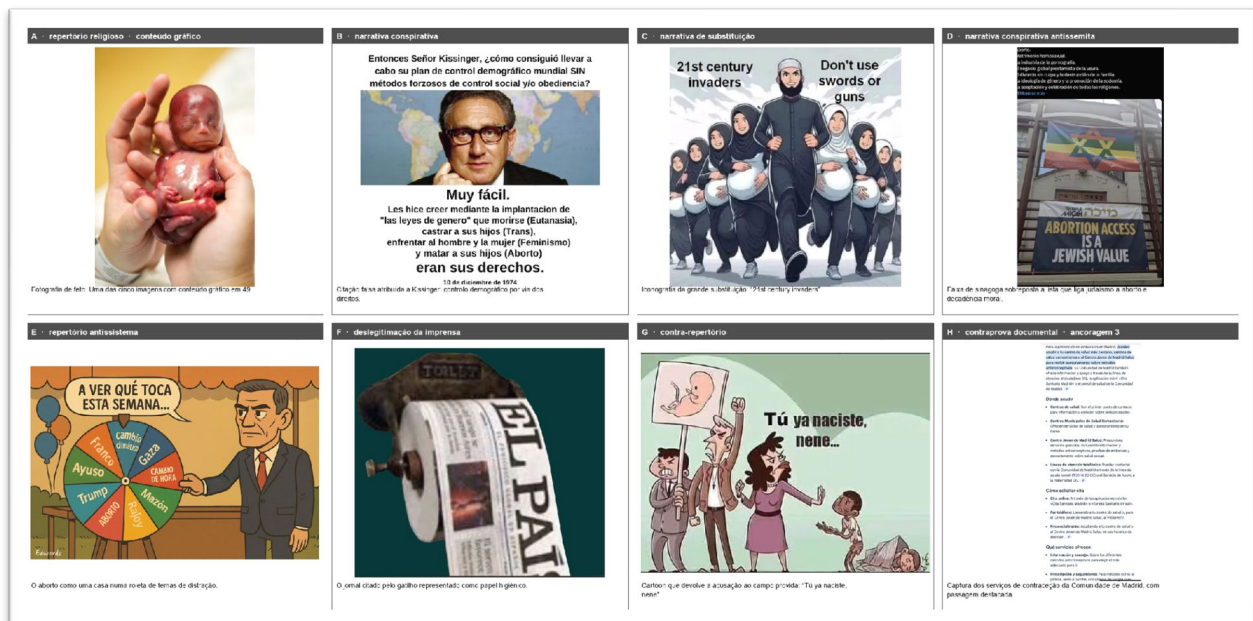
Daqui decorre uma formulação que nos parece transferível para outros casos: o elemento de maior saliência tipográfica tende, nesses casos, a organizar parte relevante da conversa.

4.6. A camada visual das respostas

Das 51 imagens de resposta, 49 puderam ser examinadas. Metade — 24 — são capturas de tela de jornal, de plataforma ou de documento, ou memes puramente tipográficos. Somando ao facto de três dos quatro gatilhos serem cartões, a conclusão é que a ecologia visual desta controvérsia é, em boa parte, tipográfica nas duas camadas. Não é um debate de imagens: é um debate de textos fotografados.

A ancoragem visual reproduz a textual quase ponto por ponto: 69,4% das imagens situam-se nos graus 0 e 1, contra 66,5% na camada textual. A projecção não é efeito do formato.

Figura 5 — Repertórios visuais nas respostas



Fonte: imagens coletadas pelos autores a partir das respostas às quatro publicações na rede social X.

O repertório dominante nas imagens é o antissistema (24 ocorrências), não o religioso (10): corrupção, deslegitimação da imprensa, roletas de temas de distração. As imagens de forte carga afetiva existem, mas são minoritárias — cinco das 49 mostram fetos ou bebês.

O achado mais consequente desta camada diz respeito às narrativas conspirativas. Na camada textual, a substituição demográfica aparece em quatro de 339 unidades — 1,2%. Na camada visual aparece em quatro de 49 — 8,2%, densidade quase sete vezes superior. E aparece de forma explícita: uma citação falsa atribuída a Kissinger, segundo a qual o controle demográfico mundial se teria feito convencendo as populações de que a eutanásia, a transição de gênero, o feminismo e o aborto eram direitos; a iconografia da grande substituição, com a legenda «21st century invaders»; um meme que sobrepõe a uma faixa de sinagoga uma lista ligando o judaísmo ao aborto, à pornografia, à usura e à ideologia de gênero; e uma teoria conspirativa sobre a mulher do presidente francês.

A promessa central do resumo submetido — a de que os setores conservadores conectam o debate sobre o aborto à queda da natalidade, à migração e a narrativas de substituição — sustenta-se, mas apenas quando se olha para as imagens. O texto isolado teria obrigado a rebaixá-la.

Duas observações complementares. As imagens mais ancoradas são contraprovas documentais: a página institucional sobre interrupção da gravidez, os serviços de contracepção da Comunidade de Madri, uma reportagem de meio digital, um artigo da Nature. Quem contesta mostra documento; quem projeta mostra meme. E uma resposta responde ao gatilho com a captura de uma consulta a um assistente conversacional de inteligência artificial, sublinhada a vermelho na passagem que lhe convém — um sistema automatizado mobilizado como fonte de autoridade factual numa disputa política.

4.7. Ausência de sinais de coordenação e de escalada

Em P1, 44,0% das respostas chegam a menos de 120 segundos da anterior, valor que isoladamente sugeriria ação coordenada. Um modelo nulo que preserva o volume e a densidade horária observados e apenas sorteia os instantes produz 43,7%, com intervalo de confiança a 95% entre 38,5% e 48,8% ($p = 0,487$). O agrupamento temporal é inteiramente explicado pelo volume. Para intervalos inferiores a 60 segundos o resultado é marginal e não significativo ($p = 0,068$). Não se encontrou um único par de textos com sobreposição lexical igual ou superior a 0,6 em 31.375 comparações, e 275 contas distintas produzem os 292 registros do caso.

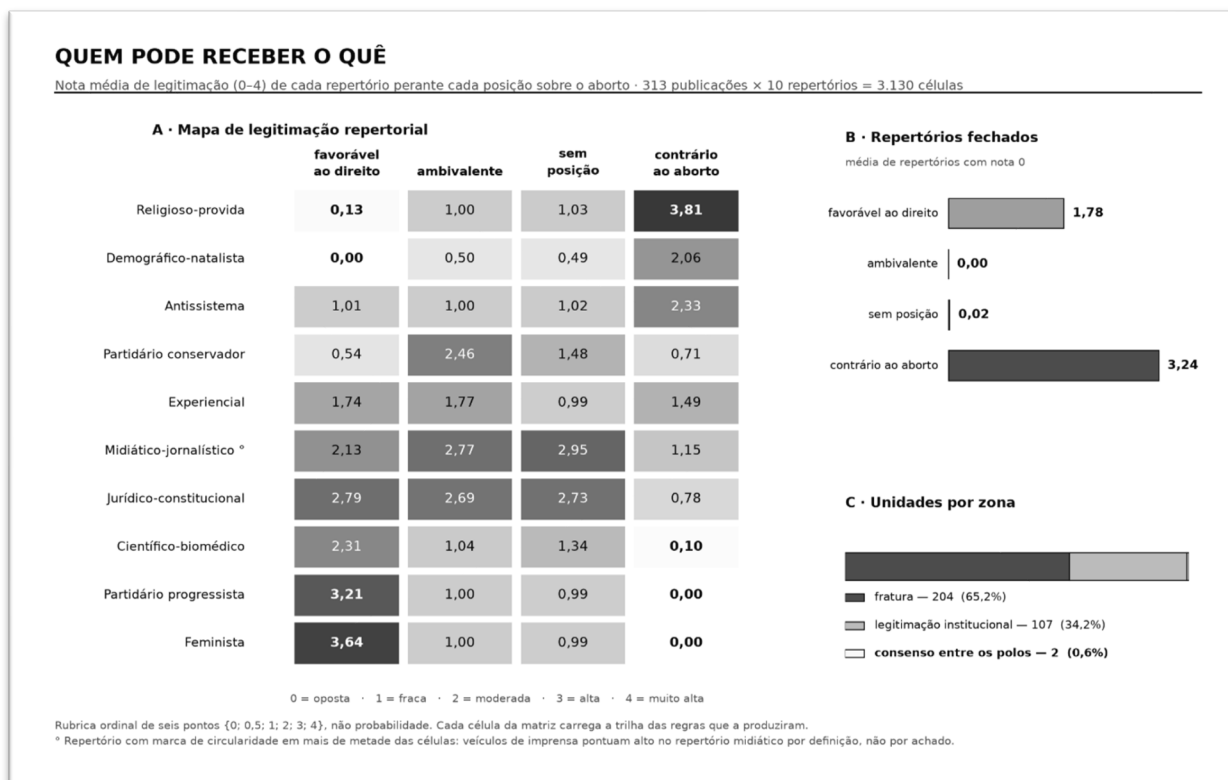
Também não há escalada. Entre as primeiras seis horas e o período subsequente, a proporção de falácia identificada passa de 28,0% para 25,2%, a de linguagem emotiva de 50,0% para 49,1%, a de insultos de 25,0% para 20,8% e a intensidade emotiva média mantém-se em 1,2. A ecologia de respostas não radicaliza ao longo do tempo: os indicadores de hostilidade e linguagem emotiva já se encontram elevados nas primeiras horas, sem crescimento posterior observável.

4.8. Repertórios de legitimação: quem pode receber o quê

Os resultados anteriores descrevem a estrutura argumentativa e os deslocamentos produzidos na ecologia de respostas. Uma questão distinta é perante quais repertórios uma unidade encontra condições de legitimação. Nesta camada, o SAAF não atribui um único repertório a cada unidade. Cada unidade elegível é confrontada com dez repertórios previamente definidos e recebe, em cada um deles, uma nota ordinal de 0 a 4. O resultado é, portanto, um perfil de legitimação, e não uma classificação exclusiva.

A análise compreende 313 publicações institucionais, midiáticas e associativas mantidas após a triagem das 328 unidades, confrontadas com dez repertórios, produzindo 3.130 células de avaliação.

Figura 6 — Mapa de legitimação repertorial segundo a posição sobre o aborto.



Nota. A escala ordinal varia de 0 (oposta) a 4 (muito alta). Fonte: elaboração dos autores.

O padrão mais pronunciado aparece nas extremidades da matriz. As unidades contrárias ao aborto apresentam compatibilidade média de 3,81 com o repertório religioso-pró-vida e 0,13 entre as favoráveis ao direito. O repertório feminista apresenta estrutura inversa: 3,64 entre as favoráveis e 0,00 entre as contrárias. O partidário progressista apresenta igualmente elevada legitimação no primeiro grupo (3,21) e fechamento completo no segundo (0,00).

Também o repertório científico-biomédico apresenta forte assimetria, com média de 2,31 entre as unidades favoráveis e 0,10 entre as contrárias. Os repertórios jurídico-constitucional e midiático-jornalístico ocupam posição relativamente mais transversal, embora também sofram queda acentuada entre as unidades contrárias ao aborto.

O painel de fechamento repertorial reforça o resultado. Em média, as unidades contrárias ao aborto encontram 3,24 dos dez repertórios aos quais a rubrica atribui compatibilidade igual a zero, contra 1,78 entre as favoráveis e 0,02 entre aquelas sem posição. Das 313 unidades, 204 (65,2%) situam-se na zona de fratura, 107 (34,2%) em legitimação institucional e apenas duas (0,6%) na zona de consenso entre os polos.

Essa dimensão revela uma forma de polarização diferente da negatividade afetiva. O problema não é apenas que grupos distintos avaliem negativamente o adversário, mas que partes extensas da controvérsia circulem por bases de legitimação que encontram pouco ou nenhum reconhecimento no outro polo.

Esses resultados devem ser lidos com uma ressalva metodológica importante. As notas representam uma rubrica ordinal, e não probabilidades de aceitação. Além disso, a camada repertorial atual formaliza regras e expectativas analíticas explicitadas e auditáveis, mas ainda não constitui teste independente contra bibliotecas empíricas completas de cada repertório. Células marcadas por circularidade também não devem ser tratadas como evidência independente.

5. DISCUSSÃO

O conjunto dos resultados sustenta uma tese que a formulação inicial da pesquisa não continha. A camada de respostas não é apenas uma camada de recepção: é uma camada autônoma de produção. As publicações institucionais analisadas são explícitas, proposicionais e não ambíguas, e mesmo assim, dois terços das respostas não discutem o que elas afirmam. A resposta, portanto, não completa a publicação, mas a substitui por um novo conteúdo, ou um novo significado.

Essa autonomia tem consequências desiguais para os dois campos. Quando o PSOE de Madri publica sobre acesso, a conversa converte-se em julgamento moral da mulher que aborta. Quando o Grupo Municipal VOX publica, a conversa converte-se em litígio interno do próprio campo conservador. Nos casos progressistas examinados, a comunicação institucional foi frequentemente traduzida para o enquadramento moral adversário; no caso conservador que reuniu respostas suficientes, a discussão concentrou-se no conflito interno ao campo. A desconexão hipotetizada pelo resumo existe, mas tem direção.

Um mecanismo plausível dessa tradução é a hierarquia tipográfica e observável: o que ocupa maior corpo de letra organiza a conversa. Nos casos analisados, o elemento dominante era uma citação escolhida por um jornal, não a proposição do partido. Um ator institucional que delega a composição visual da sua mensagem a um cartão de ligação delega também o tema sobre o qual será respondido. Para o estudo da comunicação política em plataformas, isto sugere que a análise do enquadramento não pode ficar no nível do enunciado: precisa de descer ao nível da composição gráfica da peça.

A ausência de coordenação merece ser sublinhada precisamente porque contraria a expectativa. O agrupamento temporal das respostas é indistinguível do que produziria um processo aleatório com o mesmo volume; não há repetição lexical; não há concentração de autoria. Os padrões de hostilidade examinados não sustentam a hipótese de orquestração. Isso reforça, e não enfraquece, o argumento sobre radicalização: as fórmulas que redefinem o procedimento como assassinato, e as que ligam o aborto à substituição populacional, não precisam de coordenação para circular, porque já estão disponíveis no repertório de centenas de pessoas distintas que as acionam independentemente umas das outras nas primeiras horas.

Para o campo dos estudos sobre extremismos contemporâneos (WODAK, 2015), dois pontos merecem registro. O primeiro é que o gatilho institucional de extrema-direita produz efeito sem que o partido ocupe a superfície do debate: a moção é do VOX, mas quem sustenta a circulação é o ecossistema associativo religioso e mediático afim. O segundo é que a narrativa mais extrema do corpus — a da substituição demográfica, incluindo a sua variante antisemita — circula predominantemente por imagem, num registro que a análise textual não capta e que os sistemas de moderação baseados em texto dificilmente alcançam.

Cabe finalmente registrar o que este desenho não permite afirmar. A seleção é intencional e não probabilística: as conclusões referem-se ao estrato de alta visibilidade da controvérsia, não ao debate espanhol sobre o aborto. A assimetria da amostra impede afirmações comparativas robustas

entre os polos. E a codificação carece da calibração humana independente prevista no protocolo, sem a qual as duas dimensões acrescentadas devem ser lidas como proposta de operacionalização, não como medida consolidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu da hipótese de uma desconexão entre a comunicação política institucional e as dinâmicas afetivas presentes nas respostas públicas, no caso da controvérsia espanhola sobre a chamada síndrome pós-aborto. A hipótese confirma-se, mas o material obrigou a especificá-la em três direções.

A desconexão é mensurável e ampla: dois terços das respostas não discutem a proposição das publicações a que respondem, e a proporção é praticamente idêntica nas camadas textual e visual. Tem causa material identificável na hierarquia tipográfica das peças, o que a torna um fenómeno de composição e não apenas de recepção. E tem direção: converte a comunicação institucional progressista em julgamento moral da mulher que aborta, ao mesmo tempo que devolve a comunicação conservadora ao litígio interno do seu próprio campo. Parte da controvérsia, portanto, desloca a responsabilização do partido para a mulher.

Três contribuições nos parecem transferíveis. Metodologicamente, as duas dimensões acrescentadas — ancoragem ao gatilho e objeto da projeção — permitem medir aquilo que a análise de sentimento e a codificação de enquadramento deixam escapar, e podem ser aplicadas a qualquer controvérsia com estrutura de publicação e resposta. Empiricamente, o caso mostra que a narrativa de substituição demográfica circula por imagem em densidade muito superior à do texto, o que tem implicações diretas para o desenho de estudos e de políticas de moderação. Analiticamente, o caso sugere que a perda de controle dos atores institucionais sobre o sentido das suas próprias publicações é um fenómeno estrutural das plataformas, e não um acidente de comunicação (GILLESPIE, 2014).

A continuidade desta pesquisa passa por três tarefas já identificadas: a calibração da codificação com codificadores humanos independentes; a ampliação dos casos conservadores com ecologias de resposta comparáveis, hoje ausentes do desenho; e a construção documentada das bibliotecas de legitimação que permitam substituir a rubrica de repertórios por um teste com bases empíricas próprias.

REFERÊNCIAS

- AHMED, S. *The cultural politics of emotion*. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1515/9780748691142>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>.
- BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. *Network propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American politics*. New York: Oxford University Press, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780190923624.001.0001>.
- ESPANHA. Jefatura del Estado. Ley Orgánica 2/2010, de 3 de marzo, de salud sexual y reproductiva y de la interrupción voluntaria del embarazo. *Boletín Oficial del Estado*, Madrid, n. 55, 4 mar. 2010. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/lo/2010/03/03/2>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- FERREIRA, A. H.; TREVISAN, A. C. *Critical paths for data analysis in social sciences: practical application for analyzing data on polarization, populism, and post-truth*. [S. l.]: Zenodo, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15765674>. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15765674>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- GILLESPIE, T. The relevance of algorithms. In: GILLESPIE, T.; BOCZKOWSKI, P. J.; FOOT, K. A. (ed.). *Media technologies: essays on communication, materiality, and society*. Cambridge, MA: MIT Press, 2014. p. 167–194. DOI: <https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262525374.003.0009>.
- HARSIN, J. Post-truth politics and epistemic populism: about (dis-)trusted presentation and communication of facts, not false information. In: NEWMAN, S.; CONRAD, M. (ed.). *Post-truth populism: a new political paradigm*. Cham: Palgrave Macmillan, 2024. p. 25–64. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-64178-7_2.
- KJELDSEN, J. E. The study of visual and multimodal argumentation. *Argumentation*, Dordrecht, v. 29, n. 2, p. 115–132, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10503-015-9348-4>.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 3. ed. London: Routledge, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781003099857>.
- MACAGNO, F. Info-arguments: dialogical ambiguity, argument interpretation, and the problem of meaning in argumentation. *Argumentation*, Dordrecht, v. 40, n. 2, p. 147–171, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10503-025-09667-y>.
- MACAGNO, F.; TREVISAN, A. C. Strategic communication in the Covid-19 pandemic: uses of arguments and manipulative tactics in institutional social media communication. In: ILIE, C. (ed.). *Manufacturing dissent: manipulation and counter-manipulation in times of crisis*. Amsterdam: John Benjamins, 2024. p. 240–283. DOI: <https://doi.org/10.1075/pbns.339.08mac>.
- PAPACHARISSI, Z. *Affective publics: sentiment, technology, and politics*. New York: Oxford University Press, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199999736.001.0001>.

ROBLES, J. M.; GUEVARA, J. A.; CASAS-MAS, B.; GÓMEZ, D. When negativity is the fuel: bots and political polarization in the COVID-19 debate. *Comunicar*, Huelva, v. 30, n. 71, p. 63–75, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3916/C71-2022-05>.

RODRÍGUEZ SÁEZ, A.; CASAS-MAS, B.; ROBLES, J. M. Comunicación política digitalmente mediada: el problema de «las tres pes» para una ciudadanía crítica. In: JOVER, G.; GONZÁLEZ MARTÍN, M. R.; SERRANO GREGORIO, L. (ed.). *Pensamiento crítico, redes sociales y educación*. Madrid: Síntesis, 2025. p. 165–181.

RODRÍGUEZ SÁEZ, A.; ROBLES MORALES, J. M. La cuestión abierta de las tres P: polarización, populismo y posverdad en perspectiva emotivista. *Isegoría*, Madrid, n. 69, e09, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3989/isegoria.2023.69.09>.

TREVISAN, A. C.; FERREIRA, A. H. É nos comentários que a mágica acontece: estratégias visuais e argumentativas da extrema-direita nas redes sociais. *SciELO Preprints*, São Paulo, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13311>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13311>.

WALTON, D.; MACAGNO, F. A classification system for argumentation schemes. *Argument & Computation*, Amsterdam, v. 6, n. 3, p. 219–245, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/19462166.2015.1123772>.

WALTON, D.; MACAGNO, F. Emotive meaning in political argumentation. *Informal Logic*, Windsor, v. 39, n. 3, p. 229–261, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22329/il.v39i3.5493>.

WALTON, D.; REED, C.; MACAGNO, F. *Argumentation schemes*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511802034>.

WODAK, R. *The politics of fear: what right-wing populist discourses mean*. London: SAGE, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781446270073>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *ICD-11 for mortality and morbidity statistics* (2026-01 release). Geneva: World Health Organization, 2026. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2026-01/mms/en>. Acesso em: 3 ago. 2026.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo, o codebook, as regras de recuperação, os funis de seleção e as tabelas agregadas de resultados estão disponíveis mediante solicitação aos autores..

FINANCIAMENTO: 3Ps-DECODE – Polarisation, Populism and Post-Truth in Digital Political Communication, PID2024-159550NB-I00, funded by MICIU/AEI /10.13039/501100011033 and by ERDF/EU. Allan Herison Ferreira é bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal, referência: <https://doi.org/10.54499/2022.14807.BD>. Ana Carolina Trevisan é bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal, referência: <https://doi.org/10.54499/UI/BD/153755/2022>. Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projecto

referência UID/05021/2023. Este trabalho teve apoio da FAPESP, por meio do Centro de Ciência de Dados para Estatísticas Públicas (CCDEP), sediado na Fundação Seade (Processo nº 2023/18026-8).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES: Belén Casas-Mas: Conceptualization, Methodology, Supervision, Writing – review & editing. Ana Carolina Trevisan: Conceptualization, Methodology, Validation, Writing – review & editing. Allan Herison Ferreira: Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Software, Visualization, Writing – original draft. María A. Diez-Garzón: Writing – review & editing; Jefferson Cirineo Ferreira de Meira: Writing – review & editing.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Recursos de inteligência artificial foram utilizados nesta pesquisa de forma assistiva e supervisionada em três funções: apoio à codificação argumentativa das unidades discursivas segundo o protocolo e o codebook carregados; execução de rotinas de tratamento, agregação e teste estatístico sobre os dados; e organização, normalização estrutural e revisão linguística do manuscrito. Todas as classificações permanecem sob validação humana, nos termos do procedimento de calibração descrito na seção 3.4, e a responsabilidade científica pelo conteúdo é integralmente dos autores.

MINIBIOGRAFIAS DOS AUTORES:

Belén Casas-Mas holds a European PhD in Social Communication. She is Main Researcher of the R&D Project: 3PS-DECODE: “Polarization, Populism, and Post-Truth in Digital Political Communication: Decoding Democracy Through Big Data Analysis”.

Ana Carolina Trevisan é doutoranda em Ciências da Comunicação na NOVA de Lisboa, com bolsa da FCT pelo IFILNOVA. Mestre em Sociologia pela USP, pesquisa estratégias argumentativas em redes sociais, sociologia política e análise socioargumentativa.

Allan Herison Ferreira é doutorando em Ciências da Comunicação na NOVA de Lisboa, com bolsa da FCT no ICNOVA. Mestre em Sociologia pela USP, pesquisa identidades sociais, trabalho em tecnologia da informação, inteligência artificial e mediação algorítmica.

María A. Diez-Garzón is a doctoral student in Sociology and Anthropology at the Complutense University of Madrid and a member of the Project 3PS-DECODE: “Polarization, Populism, and Post-Truth in Digital Political Communication: Decoding Democracy Through Big Data Analysis.”

Jefferson Cirineo Ferreira de Meira é mestrando em Ciências Sociais no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PGC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bacharel em Ciências Sociais (UEM). Desenvolve pesquisas com ênfase na Teoria Política, investigando as implicações sociopolíticas dos sistemas algorítmicos.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.